

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 735

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglez  
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## CONVICÇÕES EXÉQUIAS SOLENES por alma do Dr. Manuel Simões Barreiros

Vivemos numa época de falsas aparências.

O egoísmo é ainda o mentor duma grande senão a maior parte. Não sou demolidor, mas entristece a falência de convicções e troca de ideias, o corte de relações, a mudança de proceder pela razão íntima dum interesse mesquinho.

Nunca me esquecerei dum episódio que me contou um amigo, condiscipulo e colega, hoje já no mundo do Além.

Ele era bom. Foi comigo para o Seminário no mesmo dia; eu teria 10 anos, ele talvez 16.

Eramos da mesma terra. Alma simples acreditou sempre na bondade de muitos.

Ordenado sacerdote foi primeiramente coadjutor e depois nomeado pároco de Maceira, a do famoso cimento, e lá morreu pela *Pneumónica* em 1917.

Era um bom sacerdote e quando da mudança do regime em 1910 nunca se conformou com o então implantado.

Deram-se as incursões e nelas ele tomou parte pelo menos ideologicamente e esta atitude o levou até à Penitenciária de Coimbra, onde esperou julgamento, ficando absolvido.

Quando detido, impôs a si mesmo trabalhar pela causa de Deus e assim foi ter com o Director da Penitenciária e disse-lhe: sou padre e não sou um criminoso; estou aqui por uma ideia e acima de tudo pela ideia de Deus. Nesta prisão estão assassinados, ladrões, desgraçados que o foram porque nunca alguém lhes falou de Deus, de Religião, de Moral.

Quería eu aqui continuar a minha missão, evangelizar, ensinar a doutrina, converter talvez, fazer com que estas almas infelizes conhecessem a Lei Divina, se arrependessem e se tornassem melhores.

—«Lá isso, pode o Reverendo fazer; dou-lhe inteira licença».

E dentro em breve o criminoso Padre Manuel Antunes Marto principiava a doutrinar.

Ele mo contou. Achou-se rodeado de criminosos de toda a espécie; um fóra já condenado por 8 vezes; outro tinha regressado do degredo havia apenas um mês quando cometeu o assassinato que o levou de novo à prisão.

Outro lhe disse que só esperava terminar os anos de prisão para desgastar o aço de sua navalha no corpo dos que tinham corrido para a sua condenação.

Para os atrair, dava-lhes estampas de Santos, cigarros, livros etc.

A todos dizia que o trabalho é que devia ser a origem do pão de cada dia, pão nosso, ganho com o suor do nosso rosto, fruto na nossa actividade e não pão roubado, adquirido sem o trabalho imposto a todo o homem que vem a este mundo.

A um perguntou: Porque estás tu aqui?

—Porque os Juizes me condenaram a 20 e tantos anos de prisão.

«— Vês, se trabalhasses, não virias aqui parar!»

«—Então eu não trabalhei para roubar a ourivesaria? Mais de 40 dias, dia e noite, estudei e preparei o assalto. O que eu passei para evitar a desconfiança da policia e tudo corria bem; depois... descobriam-nos e aqui estou, aqui vim parar».

Passava já de um mês que o bondoso sacerdote todos os dias descia até ao auditório mais heterogéneo, mais criminoso certamente a que havia falado e resolveu ouvi-lo ambicionando deles uma palavra de ânimo, de conforto mesmo, para o seu zelo, para o seu apostolado.

Então, disse-me: «gostais agora mais de Deus, que para vós era desconhecido, amais agora já a Nosso Senhor?»

Um respondeu logo: «Sim, senhor padre».

Outros, trocistas, esclareceram: —Olhe que ele é um malandro que nos tem dito que o que quer são os cigarros do Padre!

Ainda esperançoso inquiriu doutro:

«E tu és como aquele? Não desejarias ter conhecido a lei da Religião, para a seguires e não vires parar a este lugar de desgraça?»

«— Sim era bom. E eu gosto dos bonecos que você me dá».

Referia-se às estampas religiosas.

Quase descoroçoado disse ainda:

«Ora vocês bem vêem que eu me tenho sacrificado a ensinar-vos, a catequizar-vos e até ao sacrificio do meu dinheiro; já lá vão 40 dias; eu só queria uma palavra de conforto da vossa parte, que me dissesseis que agora conheceis melhor a Deus, que amais a sua Lei um pouco mais, que gostais mais dele.

Era isto que eu queria ouvir de vós e seria para mim um encorajamento para eu continuar a conversar, a estar convosco.

Dize-tu, e dirigiu-se a um outro: «gostas agora mais de Deus?»

E este respondeu-lhe apontando os dois cantos da mesa que tinha em frente!

*Gosto, sim, mas... ponha-me Deus a este canto e um tostão na quele, que eu agarro-me ao tostão e volto as costas a Deus.»*

E desde aquele dia o bom do padre Marto, acreditou na maldade dos homens.

Mas será assim?

Haverá falta de convicções?

Haverá fachadas aparentes com podridões interiores?

Deus de um lado e um tostão do outro, e o vil metal troca-se por tudo?

Padre António Inglez

Como havíamos anunciado, celebraram-se, no passado dia 7, exéquias por alma do nosso saudoso e inolvidável Amigo, que foi o grande defensor dos interesses do Concelho, Dr. Manuel Simões Barreiros.

Alguns dos seus amigos desta Vila, que mantêm bem aceso o cirio incandescente da sua grande admiração pela figura nobre de tão ilustre figueirense, não quiseram deixar passar aquele dia do 1.º aniversário do seu prematuro e inesperado falecimento sem prestar à sua memória uma humilde mas sincera homenagem, fazendo preces para que a sua alma descanse em paz no Reino do Céu.

E assim, unidos em comissão promotora de tais cerimónias, Rev.º P.º António Inglez, P.º Cipriano D. Rosa, prof. António Amaro, Francisco Rodrigues Ferreira, Dr. Domingos Duarte, prof. João Alves Caldeira, João Dias Graça, José Simões Barreiros, Emídio Figueiredo Cánova, Antero Simões Barreiros, Antero Augusto Simões Seguro, prof. Vergílio Henriques da Costa, Dr. Alberto Teixeira Forte, e Joaquim Estevão Rodrigues, realizaram a ideia que se lhes impunha como um dever a cumprir para com a sua eterna sandade pelo prestimoso médico e homem político, que não esquecem.

A comissão deu publicidade às cerimónias, e convidou variadíssimas entidades oficiais e particulares a assistirem a elas.

Pode dizer-se que a Vila de Figueiró dos Vinhos esteve presente às exéquias, que tiveram lugar na Igreja Matriz. Esta estava, pode afirmar-se, repleta.

Outra coisa não era de esperar a

coal, de Leiria, Sr. Manuel Leal também de Leiria, Dr. Jorge Ferreira, de Pombal, Sr. José Antunes, de Cabaços, Srs. Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, Emídio Moreira, Vitorino Moreira Fino, do Avelar; prof. António Lopes da Costa, de Vila Facala e José Pires Coelho David, de Pedrógão Grande.

Representados associaram-se também às cerimónias: os Ex.ºs Profs. Doutor Bissaia Barreto e Doutor José Bacalhau, Dr. Carvalho Lucas, Dr. Frutuoso Veiga, Dr. Fernando Maia de Carvalho e Dr. Amílcar Agria, de Coimbra.

Igualmente representados assistiram o Sr. Dr. Acácio de Paiva, de Vila Nova de Ourém, o Sr. Artur Martinho Simões e toda a sua Ex.ª Família, de Lisboa, o Sr. Manuel Alves Cepas, e Dr. Marcelino da Silva, de Castanheira de Pera, Rev. Padre Marcelino, do Lourical, Srs. Francisco Pires, do Porto, Augusto Severino, de Viseu, Vergílio Alfredo da Silva, de Lisboa e Carlos Marques Simões, de Alfaiates.



menos que a gratidão fosse uma palavra vã, que não é.

Das freguesias do Concelho muitas pessoas se associaram.

De fora do Concelho, muitas individualidades vieram de propósito para assistir às cerimónias.

E assim, entre outros citaremos: o Ex.º Coronel José Pereira Pas-

Foi uma manifestação, que pode classificar-se de grandiosa, não só pelo elevado número de pessoas que a ela assistiram mas também pela elevação e respeito com que decorreu.

O Comércio local encerrou as suas portas e todo ele se incorporou naquela manifestação de saudade.

Continua na 4.ª página

### Corpo e Alma...

(A memória de Manuel Simões Barreiros no dia do 1.º aniversário da sua morte)

Que importa o corpo?—o corpo é lama.  
Só o nome importa—o nome é fama!..

Que vale o corpo?—o corpo é nada.  
Sobre a lama debica e chilrea a pardalada...

—Só as águas voam altol..

Na névoa densa da mediocridade  
Perdem-se às vezes os valores.  
Só os fortes se alcandoram ao planalto  
Onde já não chegam vis rumores  
E o Sol é a Eternidade!..

Ali se consolidam os valores.  
O tempo passa...  
—Os homens a distância são maiores.  
Maior o génio e a raça.  
E o brilho próprio dos seus halos...  
—Desfaz-se a névoa das paixões que existia a separá los.

Descansa em paz, Doutor Barreiros:  
—O teu nome lá está entre os primeiros.  
No quadro negro da memória ingrata  
Já a consciência afina a prata...  
—Não tarda que refulja o oiro!...  
—A gratidão fará o teu nome imorredoiro!..

Porto, 7-7-1949

Francisco Pires

### Feira de S. Pantaleão

Realiza-se, como nos demais anos, esta Feira anual nos próximos dias 26, 27 e 28.

Pela extraordinária concorrência verificada nos anos transactos que se justifica na grande diversidade de artigos expostos e na situação privilegiada da nossa terra, esta Feira tem-se imposto pela sua magnitude tanto a naturais como a forasteiros.

Com o louvável intuito de angariar fundos para a Associação dos Bombeiros Voluntários, uma comissão prepõe-se levar a efeito grandes festas durante esses três dias.

Assim, estão anunciados divertimentos de todos os géneros entre os quais, torneio de tiro aos pratos, gincaua de automóveis, exibição do Rancho Folclórico, etc.

E' de esperar atendendo ao fim em vista, uma grande afluência de público que muito contribuirá para que a Feira de S. Pantaleão continue a manter o prestígio de que tem gozado.

# CAMPELO...

## VII - A futura carreira de camionetes

Quando a teremos? Eis a pergunta que todos os dias ouvimos. A resposta não a podemos dar, mas, levantando aqui o nosso clamor, esperamos que alguém se apresse a fazê-lo.

O estabelecimento da Carreira de camionagem — presentemente a necessidade mais ingente da freguesia e o melhoramento de mais fácil e rápida solução, segundo se nos afigura, beneficiará, substancialmente, a respectiva população e também o comércio de Figueiró, pois que, actualmente, por comodidade e economia, os abastecimentos são feitos nas Vilas de Castanheira de Pera e Espinhal, uma e outra menos afastadas de Campelo.

Da carreira depende, com efeito, em muito, a vida e o progresso da região. Fortes razões nos assistem para não esquecer este assunto, e, se elas não bastassem, legitimamente poderíamos supor que se não deve conservar quase inútil, por desaproveitada, uma obra que custou ao Estado centenas de contos; a estrada Figueiró-Campelo, sem uma carreira para transportes de passageiros, só aproveita, praticamente, aos ricos, e, em tal caso, é um melhoramento que não satisfaz aos fins para que foi feito. Não foi esse o objectivo que, em seu alto critério, se propunham atingir os 2 grandes vultos a quem ela se deve: — os saudos Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros. Não! Eles promoveram a construção da Estrada guiados por uma ideia elevada de amor ao seu concelho, no sentido de melhorar a situação penosa dos seus conterrâneos e ainda certos de que, assim, contribuiriam para a valorização da sua terra e, consequentemente, do nosso querido Portugal.

Presentemente, a estrada pouca utilização tem, e, na sua conservação, o Estado, sem qualquer compensação de utilidade pública, continua dispendendo dinheiro. Qualquer empresa de camionagem, em especial as que exploram carreiras nas regiões limitrofes, poderiam inaugurar o transporte colectivo de passageiros entre Campelo e Tomar, Pombal ou Santarém, com vantajosa retribuição, disso estamos certos, e sem que qualquer empresa congénere se lhe pudesse opor.

Os serviços deveriam, de preferência, ser organizados por forma que dessem digação com as camionetes que chegam e partem de Figueiró, pois só assim o melhoramento seria verdadeiramente proveitoso.

Consta-nos que a firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da está empenhada em dar satisfação ao caso e que a Câmara Municipal do nosso concelho informou favoravelmente o requerimento que nesse sentido enviou à Repartição competente.

Igualmente chegou ao nosso conhecimento que outra empresa se opôs ao requerido, só anuindo em circunstâncias que não afectam os seus interesses particulares. Seja como for e embora não saibamos, com segurança, em que pé se encontram as diligências e por parte de quem é o entrave, perfilhando o sentir de toda a população da freguesia vimos dizer que tal problema não pode continuar insolúvel e que o interesse privado não deve e não pode sobrepor-se ao interesse público.

Para melhor se ajuizar da necessidade do rápido estabelecimento da carreira que se pretende, basta dizer que todos os indivíduos respon-

sáveis da nossa terra estão decididos a formar longa lista de apoio à empresa que requerem a concessão e que já há tempos seguiram para Lisboa centenas de assinaturas, a fim de se solicitar junto das Entidades competentes despacho favorável.

Todavia, o assunto continua em suspenso. Por culpa de quem? Das Entidades oficiais ou das empresas exploradoras das regiões próximas? Como se trata de um empreendimento importante para todo o concelho, estamos certos de que a Câmara Municipal — que desde a primeira hora manifestou a melhor boa vontade — não deixará de patrocinar tão justa como útil pretensão, para que a estrada não seja um valor morto mas um valor nacional ao serviço de todos e não sirva só para alguns humilharem o seu semelhante e se mergulharem no gozo até às orelhas.

Campelo, Julho de 1949

José Manuel

## Na Praia

Já há dia que se encontram a passar a época calmosa na praia da Figueira da Foz, com suas ex.mas famílias os nossos prezados assinantes srs.

José Simões Barreiros, Antero Simões Barreiros Emídio Augusto Figueiredo Cávova, Artur Coelho Antunes.

Também se encontram na praia da Nazaré com suas ex.mas famílias os nossos prezados assinantes srs.

Albino Luiz Garcia, Felipe Policarpo dos Santos e José dos Santos Simões.

## Exames

Encontram-se em Coimbra alguns alunos da Escola Secundária desta vila a fazer os seus exames do 1.º e 2.º ciclo dos Liceus.

— Em todo o concelho fizeram exames do 1.º grau 144 crianças de ambos os sexos sendo 78 do do masculino e 66 do feminino. Segundo nos consta houve apenas 5 reprovações.

— Começaram hoje os do 2.º grau sendo 64 examinados de ambos os sexos.

### Mário Diniz Ferreira

Acompanhado de sua ex.ma esposa encontra-se em Pedras Salgadas este nosso amigo e distinto colaborador.

### Bernardino Duarte

A passar as suas férias encontra-se na praia da Figueira da Foz este nosso prezado assinante, gerente do Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira.

### Prof. António Lopes da Costa

Em serviço de exames tem estado entre nós este nosso muito prezado Amigo distinto professor em Vila Facaia.

### Zilo Alves da Silva

A passar alguns dias junto de sua família encontra-se nesta vila o benquistado e ilustre cidadão, nosso conterrâneo amigo sr. Zilo Alves da Silva, que já tivemos o prazer de cumprimentar.

## O caso do tifo EM LEIRIA

Para esclarecimento dos nossos prezados leitores e a pedido do Grémio do Comércio de Leiria, transcrevemos o officio abaixo.

«Ex.º Sr. Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Leiria.

Em referência ao officio de V. Ex.ª n.º 112/49, de 1 do corrente, tenho a honra de transcrever a seguinte informação prestada pelo Ex.º Delegado de Saúde deste Distrito:

O surto de infeções tíficas verificado recentemente, na cidade de Leiria, mercê das medidas sanitárias da compreensão e da observância delas por parte da população permitiu jugular o curso epidémico de modo a poder deduzir-se que se deve considerar extinto.

Cuidada investigação e actualização dos serviços de Fiscalização de Aguas, da Direcção Geral de Saúde em colaboração com os Serviços Municipalizados, garantem o tratamento desinfectante da água da rede de abastecimento da cidade de modo a poder ser consumida sem receio.

A vacinação é medida preventiva que não oferece dúvidas e aconselha-se toda a população a vacinar-se ou a completar as inoculações nos prazos indicados.

Esta prevenção é medida de ordem geral recomendada por esta Delegação de Saúde em todo o Distrito e não se circunscreve portanto à cidade ou ao concelho de Leiria.

Apresento a V. Ex.ª os meus Cumprimentos.

A Bem da Nação

Leiria, aos 2 de Julho de 1949

O Presidente da Câmara Municipal

Manuel de Magalhães Pessoa

### Alfredo Jorge

Depois de uma intervenção cirúrgica e de um longo internamento numa das Casas de Saúde de Coimbra, encontra-se já em convalescença o nosso prezado assinante sr. Alfredo Jorge do Cercal.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

### Manuel S. Borna Júnior

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção este nosso prezado assinante, acompanhado de sua esposa, residentes em Lisboa.

### Manuel da Silva

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio de todos os seus conterrâneos amigos, oferecendo os seus limitados préstimos em Porto Amélia-Moçambique.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

## O LAR FAMILIAR

Fundada em 18 de Maio de 1944

Sede Própria—Rua de Santa Catarina, 840—Porto—Tel. 28003 Agência em Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 9.2.º—Tel. 30302

Cooperativa destinada a Construção e Aquisição de Casas Económicas para os seus Associados, no valor de 20 a 160 contos, mediante cotizações mensais de 33 a 270 escudos, sem pagamento de juros

### Máximas e Conselhos de «O Lar Familiar»

- 1.º—Ao inscrever-te como sócio de O Lar Familiar, não receies fazê-lo num número elevado porque, no movimento sempre crescente de novos associados, é sempre baixo o número de hoje em relação ao de amanhã.
- 2.º—Com o dinheiro que pagas ao teu senhorio poderás adquirir uma casa económica cheia de sol e luz e que seja acima de tudo, TUA. Inscreve-te já em O Lar Familiar que realizarás o teu sonho.
- 3.º—Se és na verdade inteligente e ponderado, inscreve-te já sócio de O Lar Familiar. Prepara-te quando podes para teres quando precisares.
- 4.º—Na grandiosa obra que O Lar Familiar em tão pouco tempo realizou nada mais inspirou os seus dirigentes que o desejo de dar uma casa a cada Português.
- 5.º—Quantas lágrimas e sacrifícios te custa o aluguer que, todos os meses, talvez roubando o sustento dos teus, vais levar ao senhorio? Todavia no fim de 20 anos nada te resta dessa penosa peregrinação.

O Lar Familiar, suaviza-te aquele sacrifício, dando-te uma casa sem juros, cuja amortização é sempre inferior à renda que ao senhorio pagarias por uma casa igual.

Para esclarecimentos neste Concelho, queiram dirigir-se ao nosso Agente ex.º sr. Artur dos Santos Mateus — Figueiró dos Vinhos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Domingos Duarte**

Médico Municipal  
Subdelegado de Saúde

.....

Figueiró dos Vinhos

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Automóvel novo de Aluguer DE Pedroso & C.ª L. da

A cargo de Augusto Caetano  
TELEFONE N.º 6 Figueiró dos Vinhos

**Pinhal** Vende-se entre a Ladeira da Calça e o Chávelho. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

### Automóvel de Aluguer

**D A P R A Ç A**  
A cargo de: Acúrcio Fernandes  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**VENDE-SE**  
Uma prensa manual para azeite estado de perfeito funcionamento e conservação dirigir a Guilherme Socorro—Ferreira do Zezere.

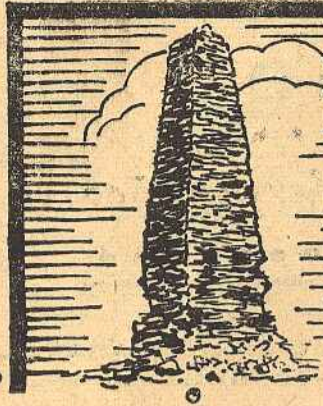
### Aço de molas de Vagões

Para calçar ferramentas, etc. Grande stock ao melhor preço do mercado.

**Vende a casa**  
António dos Santos e Silva—Avenida 24 de Julho, n.º 172-LISBOA

### Automóvel de Praça

De Figueiró cede-se com grandes facilidades ou troca-se por mercadoria de fácil colocação.  
Trata P. N.—R. António Pedro, 18.4.º-Esq.º — Lisboa.



# DAQUEM TREVIM

Número 60

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Visita Ministerial LUZ NO VILAR

Anuncia-se para o fim de Junho a visita de sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas. Que seja bemviudo, são os nossos votos.

Não sabemos qual o intento da Câmara a quando dessa visita mas quer parecer-nos que seria oportuno tratar de alguns assuntos de capital importância para o desenvolvimento desta vila e concelho.

Em primeiro lugar, julgamos estar a construção do edifício para os Correios e se o Senhor Ministro visitasse a estação actual, talvez que fosse o primeiro a deliciar que tal construção se fizesse rapidamente e da maneira que melhor fosse de aconselhar.

Em segundo lugar, teríamos a ligação da estrada do Espinhal de factor importantíssimo para o abastecimento desta vila e concelho, como tantas e tantas vezes tem sido demonstrado.

Seguidamente, outros melhoramentos importantes se tornavam necessários, desde o mercado coberto, aos caminhos de ligação para todas as povoações, construção de chafarizes nas mesmas e devido andamento á construção do Asilo de Velhos e Inválidos que não há forma de se saber quando terá início, embora para tal haja boa cifra da subscrição particular ha tempo feita.

Já não falamos na rede de esgotos que se impõe também na vila, nem em outros melhoramentos indispensáveis, como vias públicas e até um simples urinol, por tudo isso vir também onerar os cofres camarários, sem grande reforço para obras de tal monta.

Que a visita de Sua Ex.<sup>a</sup> seja o mais proveitosa possível para esta vila, são os nossos melhores votos.

### NOTA:

*A local acima, era para ter saído no número do dia 1. Em seguimento, transcreve-se, com a devida vénia do nosso colega O Mensageiro, o relato sobre a vinda do Senhor Ministro das Obras Públicas a este concelho.*

Marcava o programa da Visita Ministerial ao Distrito a ida no dia 30 aos Concelhos da Serra. Assim aconteceu. Pelas 10 horas depois de ter percorrido a distância que separa Leiria de Castanheira de Pera e em cujo trajecto há panoramas empolgantes como a da subida da Ribeira de Alge, as Fragas de S. Simão, a alcandorada capela de S. Nentel, a Várzea de Chão de Couce com a sua encosta povoada há séculos por castanheiros de optima madeira, a linda vista do Avelar com o seu casario muito caído sobressaindo com o vermelho dos seus telhados, do maciço de verdura que circunda a vila, onde a indústria de lanifícios dia a dia progride, o illustre visitante chegou a um dos grandes centros de lanifícios do País — Castanheira de Pera.

E' visitado o Hospital, examinada a Igreja que necessita de reparação e admirado o encanto da mais bela obra pro-criança no Distrito — a Casa da Criança Rainha D. Leonor, ali construída pela Junta de Província da Beira Litoral da Presidência do illustre castanheiren-

se e douto professor ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bissaia Barreto, que a seu lado teve e tem todos quantos querem o progresso da Industrial e linda vila.

Percorrer os edificios que constituem a Casa da Criança, e contemplar o mobiliário, a escola, o asseio, as pinturas, os azulejos, passear nas ruas do encantador jardim com o seu lago é um prazer a que se não furta pessoa alguma que visite Castanheira de Pera.

Também S. Ex.<sup>a</sup> foi surpreendido com a construção duma residência parochial, oferta generosa de bons castanheirenses ausentes no Brasil uns, mas que não esquecem a terra natal e outros vivendo na vila.

Ainda S. Ex.<sup>a</sup> foi visitar o local om que vai ser construído pela Caixa de Providência do Pessoal de Lanifícios o bairro operário, cuja falta tanto se faz sentir e ainda o posto médico Social, o primeiro a ser construído fora de Lisboa e que a industrial vila fica devendo ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bissaia Barreto e por último examinou o projecto da construção dum asilo para velhos para a qual a generosidade particular já concorreu com 400 contos.

Em sequência da série de melhoramentos que a Câmara Municipal está levando a efeito, inaugurou-se no passado dia 2 do corrente a luz eléctrica no Vilar.

Esta risonha povoação, situada já na encosta da Serra da Lousã, de há muito que pedia dos poderes públicos tão alto beneficio.

Os primeiros estudos datam de há anos, mas, desde que ficou construída a cabine, o desejo tornou-se forte esperança e, desta passou-se à realidade, devido à boa vontade das entidades Camarárias e do próprio povo, que ajudou em tudo quanto pôde.

Não admira, pois, que as pessoas de representação do Vilar se reunissem, no sentido de festejarem o acontecimento, que fica na história do Vilar, como um marco miliário ao longo da estrada a precorrer.

E assim, pelas nove da noite, após a chegada das autoridades, a luz foi ligada e o regozijo não pode descrever-se. Foguetes, vivas e à mistura, lágrimas de contentamento nalguns olhos.

Após a ligação, o festivo cortejo que se formou, encaminhou-se para o Vilar, onde em casa do sr. José Alves Correia, foi servido um bellissimo banquete, presidido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da União Nacional, assistido pelas forças vivas do concelho fazendo-se representaro ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Câmara, que não teve possibilidade de assistir a tão simpática festa.

Oportunamente, foi dada a palavra ao Reverendo Padre Arménio Marques, que em nome do sr. Professor Saraiva, que por doença não pode comparecer, saudou as Autoridades e agradeceu o melhoramento. A sua saudação terminou com vibrantes vivas aos dirigentes do concelho e aos Chefes da Revolução Nacional, Carmona e Salazar.

Usaram também da palavra os srs. Francisco Teixeira e Tibério Godet, tendo sido muito aplaudidos.

Por último falou o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, Presidente da União Nacional, que depois de ter agradecido ás palavra do sr. Professor Saraiva e dos restantes oradores, proferiu um notável discurso, interrompido com frequentes aplausos. Ao terminar as suas considerações, o orador foi muito aclamado.

A interessante festa terminou já pela noite dentro e foi sem dúvida uma prova evidente da extraordinária Fé de todos os presentes, nos Homens que regem os destinos da Nação.

### Dr. Simões Barreiros

*No dia 7, primeiro aniversário da morte daquele que foi um Grande de Figueiró dos Vinhos, um grupo de Amigos soube prestar a devida homenagem à sua memória, mandando celebrar solenes exéquias e promovendo uma romagem à sua campa.*

*O quanto era querido, ficou demonstrado pela numerosa assistência a esses actos.*

*A eles nos associamos sinceramente também.*

### Chefe de Conservação

Vai ser transferido para Monte Redondo o chefe da conservação com residência nesta vila sr. Paulino de Oliveira que aqui, durante o pouco tempo da sua permanência, soube criar amizades!

Para o substituir foi nomeado o sr. Costa Ramos, a quem desde já saudamos.

### Feira anual

Não conhecemos ainda qualquer programa mas parece-nos que por parte da respectiva Comissão há vontade de fazer qualquer coisa de interessante.

Entendemos que se deveria ter feito já alguma propaganda sobre o assunto pois de outra maneira a concorrência será deminuta.

### Abastecimento de águas

Devido à grande estiagem está o fornecimento público de águas a ser feito apenas das 10 horas ao meio dia o que de certo modo prejudica quem tenha de utilizar a água da Câmara. Oxalá que não tarde chuva bastante que evite tal mal.

### Folgedos populares

Por ocasião de Santo António, S. João e S. Pedro, houve certa folgança no Outeiro onde havia arraial divertido e foi a única nota local que fez lembrar esta época do ano.

### Pelos Correios

Devido ás restrições ultimamente impostas a estação desta vila passou a serviço limitado, fechando do meio dia ás 13 horas. Dado o movimento e a importância do concelho, parece-nos que deveria ter sido mantido o anterior horário, tanto mais que o novo limita também o encerramento.

Terá o assunto sido, quanto a Castanheira, visto conscienciosamente? Não sabemos, esperando tão sómente que os interesses do concelho sejam garantidos.

### Visita Pastoral

Informam-nos que no próximo mês de Agosto e por ocasião da Festa de S. Domingos, visitará esta vila pela primeira vez, oficialmente Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Arganil, de Coimbra. Espera-se que a Sua Ex.<sup>a</sup> seja feita uma recepção condigna, embora na maior simplicidade.

### Aos operários da Indústria de Lanifícios

Informam-se todos os operários da indústria da lanifícios, de ambos os sexos que, todos dias uteis, das 15 ás 19 horas, se procede no Posto Médico da Caixa Sindical, á vacinação anti-tífica. Porque se trata de medida de grande alcance sanitário que a todos interessa, espera-se que ninguém talte, no seu próprio interesse.

### Inspecções Militares

Realizaram-se as inspecções militares deste ano havendo boa percentagem de apurados, embora isso não tenha traduzido uma robustez apreciável.

### Nota da Redacção

Algum original para esta página já se encontrava nesta Redacção há bastante tempo.

Pela publicação atrasada pedimos desculpa aos nossos leitores.

### COMERCIO MILAGRES DE SANTO ANTONIO

DE Correia Neves & Salvador Tomaz

Vendas para diversos pontos do País—Esta Casa em pouco tempo alcançou elevado crédito

Tudo para Portugal, para todos os portugueses—Secções de:

Calçado, tecidos para homem e senhora, Louças e vidros, Cristais e Porcelanas, Artigos de Madeira e verga, Artigos uzados: Roupas e Calçado

Castanheira de Pera

### PENSÃO FAMILIAR

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Atenden-se excursões—Condições especiais para Viajantes

Bom tratamento—Boa convivência—Bons preços

Esplanada para refeições e repouso

Rua Manuel Antunes Ceppas—Telefones 13

CASTANHEIRA DE PERA

# Exéquias Solenes

Por Alma do Dr. Manuel Simões Barreiros

(Conclusão da 1.ª página)

Algumas entidades oficiais de fora do Concelho também se fizeram representar. E do nosso Concelho representaram-se as Juntas de freguesia de Agada e Figueiró e o Grémio do Comércio; a Banda Municipal também se associou.

Foram notadas as faltas, que lamentamos, da representação da Câmara, de que o falecido foi presidente e da Misericórdia à qual deixou 100 contos.

Às 10 h. e 30 m. iniciou-se a Missa solene de *Requiem* que foi acompanhada por orquestra e coros locais que deram à cerimónia uma nota muito agradável.

A Santa Missa foi celebrada pelos Rev.s Padres Cipriano D. Rosa, Figueiró dos Vinhos, José Ferreira, Pedrógão Grande, Jaime Marques de Alvor, acolitados pelos Rev.s Padres José Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera, Anibal Henriques Coelho, da Graça, Américo dos Santos Caselho, de Vila Facaia, José da Cruz Diniz, de Arega, José Rodrigues Paiva, de Agada, Manuel Luiz, de Campelo, José Ferreira de Lacerda, dos Milagres—Leiria e Arcipreste António Inglez.

Finda a Santa Missa, foi feita a absolvição junto da Eça.

Em seguida, teve lugar a romagem ao Cemitério, em que todos se incorporaram.

Ali foi benzida a Campa, onde jazem os restos mortais do nosso saudoso Amigo, terminando assim as cerimónias religiosas.

Seguidamente o Rev. Padre Inglez, numa alocução cheia de eloquência, brilhante e muito sentida, recordou o Amigo muito querido.

Disse que todos os que ali se encontravam eram crentes; todos acreditavam que acima do pó, que jaz sob a campa existia a alma do saudoso Amigo no Mundo do Além. O Dr. Barreiros também era um crente. Em muitos actos da sua vida ele manifestou a sua crença religiosa.

Referiu várias manifestações de crença do Amigo querido. E assim, disse, quando na sua profissão de médico visitava algum recém-nascido em perigo de vida, ele abeirava-se de si e dizia: "Padre não demere, vá baptizar aquela criança, pois que, dificilmente resistirá."

Se o doente era um adulto, cuja esperança de salvação era pouca, recomendava também: "vá confessar aquele doente."

Tudo quanto era religioso, disse, interessava ao Dr. Barreiros; e aí está a testemunhar este interesse as obras de reparação, que planeou e encetou na Igreja do Carmo, na Capela de Santo António do Cabeço do Pião, etc.

Mas, disse, o Dr. Barreiros foi também um grande Amigo dos pobres. A muitos, como médico sábio que era, salvou a vida; a muitos, como político e administrador deu o pão de cada dia. E todos estes ali estavam precisamente porque não esqueciam aquela alma bondosa, que foi a de um grande figueirense.

Ali estavam todos como manifestação de pesar, de saudade, e ao mesmo tempo como testemunho de gratidão.

De entre a numerosíssima assistência ouviam-se choros convulsos de muitos, que após a alocução do nosso querido Director, se curvaram em massa sobre a sepultura do falecido, e chorando, beijavam a sua

fotografia, que se acha encastoadá na frente da campa.

E assim terminaram as cerimónias, que foram realmente além de uma manifestação de sa crença religiosa, um testemunho de admirável gratidão.

A todos os que se associaram às Exéquias e romagem, a comissão promotora, apresenta o seu mais profundo e vivo agradecimento.

Por várias pessoas ausentes foram-nos dirigidos telegramas em que lamentam a impossibilidade de se deslocarem a Figueiró a fim de pessoalmente se associarem às Exéquias.

Todos esses telegramas são manifestações muito sinceras da grande admiração e estima que votadas em vida ao grande propulsor do progresso de Figueiró dos Vinhos, perduram além do seu falecimento.

Impossível nos é transcrevê-los a todos, como era nosso desejo. No entanto, não podemos deixar de trazer à publicidade dois deles.

Um diz assim:

*"Absolutamente impossibilitado comparecer como desejava exéquias alma saudoso Barreiros uno-me esprito todos que hoje para tio piedoso acto al se reunem pedindo lhe me represente bem como romagem justissima hoje prestada ao Homem que sempre respeitou Igreja e Claro e que tanto dignificou vila Figueiró dos Vinhos e concelho prestigiando o e servindo-o leal e dedicadamente que na seia de Deus repouse entre o esplendor da perpétua luz quem tanto bem fez".*

Outro:

*"Associo-me com emoção homenagem Doutor Barreiros o maior de todos os Figueirense que deixou uma obra que ninguém poderá sequer igualar por falta virtudes e qualidades trabalhos".*

Palavras justas, e porque são espontâneas e referentes a quem já as não pode agradecer sequer, são elas também muito de apreciar.

## Este problema

### DA ÁGUA

Como já noticiámos, no número anterior, os serviços de pesquisas de águas para aumento do caudal que abastece esta vila, obtiveram mais cedo do que se previa, um satisfatório resultado.

Abriu-se um poço para os lados do Catameleiro e a uma muito pequena profundidade surgiu uma nascente que, segundo voz corrente, é suficiente para abastecer toda a vila.

A ex.ma Câmara Municipal em sua sessão de 22 do mês findo deliberou que se procedesse imediatamente à ligação ainda que provisória daquela água à rede geral.

E assim, há cerca de um mês toda a vila aguarda ansiosamente, mas quase com desespero, a utilização da água captada.

Não obstante, porém, a pelo menos aparente, morosidade daquela ligação provisória, cremos que dentro de poucos dias toda a vila terá a água que tanto tem faltado. E assim certamente que no próximo numero poderemos anunciar a ligação da água e dar como solução de "este problema da água."

De contrário, se as tivermos, daremos as explicações da falta de tal ligação.

## PRECISAMOS de um Hotel

Um Amigo meu, a quem tantas vezes tenho descrito as maravilhas da nossa terra, disse-me há dias: é agora altura de eu fazer uma visita a Figueiró, esse paraizo que você tanto me tem gabado. Diga-me lá: onde hei-de hospedar-me por uns dias, com minha mulher, para gozarmos essas sombras, beber as tais finas águas e admirar os monumentos que me tem descrito?

Fiquei perplexo, senti-me envergonhado, e tive que acabar por lhe confessar que em Figueiró não havia hotel e que as duas ou três pequenas pensões da terra não ofereciam comodidade alguma, que eram demasiadamente modestas, e que não podia recomendar-lhas.

O meu amigo abriu muito os olhos, de admirado que estava com o que ouvia — ainda quis mesmo sorrir-se mas, ao ver a minha cara tão desconcertada, e tendo, decerto, pena de me ver tão embaraçado, teve apenas este comentário: então Figueiró dos Vinhos, uma zona de turismo, terra tão afamada por seus ares e suas belezas, de que vocês tanto se ufanam, não tem um Hotel? Então ainda não houve quem se abalancasse à sua construção, ou alguma entidade oficial, mormente a Comissão de Turismo, que se interessasse por tal obra?

Tive então que lhe contar que já de há anos se vem pensando nisso, que chegou mesmo a estar elaborado um projecto e escolhido local apropriado, que esse projecto aguardava apenas aprovação oficial e competente verba de comparticipação do Governo; mas que isso havia sido há uns dois anos e que, depois dessa data, não mais ouvira falar em tal.

E eu lembrei-me então de perguntar aqui: O que há sobre esse projecto? Alguma vez mais se pensou nele?

Sabido é que num meio pequeno como o de Figueiró se não pode contar com a iniciativa particular para tamanha obra e que só a Câmara, de colaboração com outras entidades oficiais, pode abalancar-se a tal empreendimento. Não ignoramos quão grande e difícil é a sua realização e que há, certamente, outras obras de maior urgência a realizar; mas esta da construção de um hotel também não é para despresar.

Já o escrevi e hoje aqui o repito: Ele é indispensável ao bom nome e desenvolvimento da nossa terra. Não temos necessidade de um hotel de luxo, mas de um hotel limpo, agradável, alegre, com o indispensável conforto, onde possamos albergar aqueles que nos procuram.

Vi em tempos um projecto, o tal a que atrás me refiro, e que me parece seria de aproveitar, pois satisfaria plenamente as necessidades locais do momento.

Aqui fica o alvitro, pois outro fim não tem este despretencioso artigo. Bem sabemos que é preciso dar tempo ao tempo; mas ele passa tão depressa, o maroto!

Oxalá que um dia eu possa dizer ao meu Amigo, a todos os nossos Amigos, que são, afinal, todos aqueles que desejam visitar-nos: agora já pode ir a Figueiró, já lá temos um Hotel, modesto, sim, mas confortável, que podemos recomendar sem nos envergonharmos.

Que satisfação isso me daria!

Mário Alves

**Arcipreste P. António Inglez**

Em retiro espiritual encontra-se em Coimbra, o nosso querido Director sr. Padre António Inglez que amanhã regressará a Figueiró.

## Secção

### de Informações

A ignorância não aproveita a ninguém e a falta corresponde muita...

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para as informações dadas no último numero, visto o não cumprimento dessas obrigações implicar procedimento legal.

—Tiram-se durante o mês corrente, nas respectivas secções de finanças e para vigorarem no 2.º semestre, as seguintes licenças:

De acendedores e esqueiros que custa 30\$50;  
De venda de tabaco que varia consoante a terra e  
De imposto de trânsito, referentes a veículos não automoveis, carga e sela, bicicletas e triciclos.

—Solicitam-se até 20 para pagamento à boca do coife, as guias do imposto de camionagem devido pelas carreiras regulares serviço de aluguer de transportes de passageiros e mercadorias, referente ao mês de Junho findo.

—Paga-se também durante este mês a taxa de compensação devida pelos proprietários dos veículos que utilizam combustível diferente da gasolina.

## Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 17 — João Carvalho, proprietário da Quinta do Mouchão e nosso prezado assinante.

Em 18 — Manuel Quaresma Bruno, auctente em Lisboa;

Em 21 — Menino Manuel Miguel Rosinha, filho do nosso prezado assinante sr. José Carvalho Rosinha.

— Manuel Assunção Silva, estudante, desta vila;

Em 23 — Menina Maria Júlia Feitor da Glória, regente escolar, residente nesta vila e nossa prezada assinante;

— Menino Vitor Manuel da Conceição Simões, filho do nosso assinante sr. Juvenal da Conceição Simões

Em 25 — Sr.ª D. Irene Godinho Ferreira, estremosa esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Ferreira;

—26 — Menino António José Anaquim Paula Santos, filho do sr. dr. António Lopes Seco Paula Santos;

Em 27 — Sr. Mário Denis Ferreira, nosso apreciado colaborador e prezado amigo, residente em Lisboa.

—D. Matilde Carreira de Abreu, dedicada esposa do sr. Fernando Pinto e Abreu, residente em Coimbra.

Em 28 — D. Clotilde Cardoso Furtado;

Em 29 — Menina Silvina dos Anjos Alves Gaspar, filha do sr. Manuel Gaspar;

— Menino José António Alves Rodrigues, neto do nosso prezado assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo, de Lisboa.

Em 30 — D. Ricardina Assunção António, filha do nosso prezado assinante sr. Augusto António e sobrinha do nosso ilustre colaborador sr. Francisco Pires;

Em 31 — O sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição;

## Dr. Maia de Carvalho

No passado dia 11 tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o distinto advogado de Coimbra sr. dr. Fernando Maia de Carvalho que aqui se deslocou em serviço profissional.

## Dr. Jorge Ferreira

Porque tem sido quase insuportável o calor em Coimbra, este nosso prezado amigo que afincadamente se prepara para exames resolveu vir para junto de seus pais e aqui num melhor ambiente de sossego e com uma temperatura mais amena levar por diante o seu aturado estudo.

Ao sr. dr. Jorge Ferreira que no corrente ano já concluiu duas cadeiras com distinção, desejamos-lhe sinceramente que nas que restam para completar o seu 4.º ano, consiga igual êxito, pois que disso são merecedoras as suas bem conhecidas qualidades de trabalho e de inteligência.

## NOTICIAS

### DE CAMPELO

Para as obras desta Igreja recebemos mais os seguintes donativos que muito agradecemos:

Transporte	1.190\$00
D. Maria da Encarnação dos Santos Serra—Campelinho	20\$00
D. Falisbela dos Santos Serra—Campelinho	10\$00
José Antunes Branco—Lisboa (Campelo)	20\$00
João Godinho Rocha—Figueiró dos Vinhos	20\$00
D. Leopoldina da Conceição Nunes—Campelinho (Alferrãde)	100\$00
João Rodrigues Ribeiro—Molhas	20\$00
Manuel Lopes dos Santos—Campelinho	20\$00
José da Silva Mendes—Fontão Fundeiro	10\$00
Manuel Tavares dos Santos Rosa—Portimão (Ribeira Velha)	50\$00
Manuel de Almeida—Coeleira (Aguda)	10\$00
Vitorino Simões Pereira—Trespastos	50\$00
Anibal Reis Morais—Campelo	10\$00
Menina Leontina da Encarnação Diniz, Digna Regente escolar da Silveira	25\$00
Manuel Henriques—Molhas	10\$00
Produto de vários donativos	148\$40
<b>Soma</b>	<b>1.713\$40</b>

—No dia 25 de Julho realiza-se no Singral a festa de Santiago.

—Também no dia 7 de Agosto terá lugar em Campelo a festa do Santíssimo Sacramento. C.

## Manuel Rodrigues

Repentinamente faleceu ontem, na casa da sua residência na vizinha vila de Pedrógão Grande o grande industrial infatigável trabalhador, e exemplo de honestidade que foi Manuel Rodrigues.

Deixou viúva a sr.ª D. Euzé David Rodrigues. Era sogro dos nossos prezados amigos srs. dr. Serafim Fernandes das Neves, distinto Delegado do Procurador da República em Vila Nova de Ourem, Américo Marques Pedrosa e Epifânio M. Júnior, conceituados comerciantes.

A família enlutada "A Regeneração" apresenta as suas mais sentidas condolências.